

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: RELATO DE CASO

Frankeline Pereira Abreu¹; Cicera Brena Calixto Sousa²; Luana Euzebio Costa³; Edith Ana Ripardo da Silveira⁴

1. Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, frankelinepereira@gmail.com
2. Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Brenacalixto4211@gmail.com
3. Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, luaeuzebio@gmail.com
4. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, edith@fgf.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo Nitkin et al., (2015) o autismo é considerado uma alteração em que a criança, desenvolve dificuldades de comunicação, de estabelecer relações sociais e apresentam um comportamento repetitivo, podendo se isolar no seu mundo. É um transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades de comunicação e interação social. Caracteriza-se por apresentar problemas na linguagem, na comunicação, na interação social e no repertório de comportamentos, sendo estes muitas vezes repetitivos e estereotipados.

As causas exatas do autismo continuam desconhecidas, mas uma combinação de fatores como: influências genéticas, vírus, toxinas e poluição, desordens metabólicas, intolerância imunológica, são uma das principais causas, podendo ser causado por anomalias nas estruturas e funções cerebrais. De acordo com a Associação Médica Americana, as chances de uma criança desenvolver autismo por causa da herança genética é de 50%, sendo que a outra metade dos casos pode corresponder a fatores exógenos, como o ambiente de criação (FERNANDES; AMATO, 2013).

Para se perceber os sintomas do autismo deve-se prestar atenção, os autistas são crianças que preferem ficar sozinhas, não formam vínculos, não gostam de abraçar, se prendem a objetos familiares, gosta de repetir atos continuamente, poderão vir a falar mais tarde que as crianças da sua idade ou mesmo podem repetir as palavras em forma de ecos, risos e gargalhadas inadequadas, ausência de medo de perigos reais, aparente insensibilidade à dor, forma de brincar intermitente, conduta distante e

retraída, crises de choro e extrema angústia por razões não discerníveis, dificuldades em se misturar com outras crianças, resiste a mudanças de rotina, habilidades motoras fina/grossa desniveladas, hiperatividade física marcante e extrema passividade (SUN; FERNANDES, 2014).

O tratamento do autismo pode ser medicamentoso com o uso de neurolépticos (haloperidol, clorpromazina, tioridazina) oferecem uma melhora na agitação psicomotora e nos comportamentos das crianças autistas, podem ser feitos exames como encefalografia, devido ao elevado índice de anormalidade elétrica, terapia comportamental e terapia familiar que é fundamental, a criança deverá ser acompanhada por equipe multiprofissional como: psicólogos, terapeutas ocupacionais (MAIA et al., 2016).

O papel do enfermeiro como profissional no autismo infantil é estar atento aos sinais e sintomas apresentados pela criança com suspeita dessa patologia, prestando assistência de enfermagem o mais precoce possível, apoiando a família, transmitindo segurança e tranquilidade, garantindo o bem estar da criança, esclarecendo dúvidas e incentivando o tratamento e acompanhamento do autista (NITKIN et al., 2015).

O presente estudo tem como objetivo realizar o estudo de caso através da elaboração da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com autismo. O mesmo, torna-se relevante pelo fato do aumento do número de pacientes autistas ser cada vez mais significativo, tendo em vista que uma parcela da população brasileira necessita realizar o tratamento para que se possa controlar o avanço do caso. Dessa maneira, busca-se aprofundar os conhecimentos do papel ativo do enfermeiro no tratamento de pacientes com autismo, como forma de promover o atendimento eficiente, visando a melhoria da autoestima, da capacidade de realização de atividades, da motivação do paciente por meio do tratamento e proporcionar-lhe uma qualidade de vida satisfatória.

METODOLOGIA

O estudo de caso do tipo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa. O estudo qualitativo trabalha com percepções e fenômenos apreendidos mediante a convivência com algum sujeito a comunidade, podendo refletir de forma aprofundada percepções por eles atribuídas conforme o estudo (MINAYO, 2002). Por essa questão que este estudo se adequou a esse tipo de classificação.

O estudo foi realizado durante o estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental do curso de graduação em enfermagem da Faculdade

Integrada da Grande Fortaleza- FGF. Sendo realizado em um Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi), localizado em Fortaleza-Ce no período de maio de 2017. O sujeito do estudo atendia pelo nome de F.M.A.S, 12 anos, masculino, admitido em 27/04/2017, paciente Autista. A coleta de dados foi realizada através da anamnese e consulta do prontuário, como referencial teórico foi utilizada no Diagnóstico de Enfermagem da NANDA (2009-2011) e Teoria das Necessidades Humanas Básicas proposta por Wanda de Aguiar Horta (1970).

Respeitou-se a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta estudos envolvendo seres humanos respeitando os princípios da bioética. Respeitando princípios éticos como anonimato, privacidade e sigilo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

F.M.A.S, 12 anos, sexo masculino, admitido na unidade em 27/04/2017, católico, solteiro, estudante, reside em casa própria com a família, natural de Fortaleza- Ce. Paciente readmitido na unidade pela segunda vez irritado, chora com facilidade, criança ansiosa, felicidade exagerada, com dificuldades em sono e repouso, tem dificuldades para raciocinar, mãe relata que a criança fala só em casa, não tem amigos na escola, não fala com ninguém, não gosta de aniversários, adora vídeo game e televisão. A mãe não percebia o que se passava com a criança, só percebia que a criança tinha um comportamento estranho. Dorme com um brinquedo, e fala que o mesmo é seu protetor. Paciente com retração nos relacionamentos sociais, com isolamento social.

Ao exame psíquico: Consciente e orientado no tempo e espaço. Paciente apresentando boa higiene e vestuário apropriado. Demonstrando comportamento de isolamento. Ausência de alterações na percepção.

Diante do histórico de enfermagem do paciente F.M.A.S, foram identificados os seguintes diagnóstico de enfermagem (DE) com suas respectivas intervenções de enfermagem:

1. Distúrbio na qualidade e na quantidade do sono relacionado à estresse:

- Monitorar o estado de ansiedade e quando prescrito, administrar fármacos que auxiliem nesse processo, orientando aos familiares que evitem ruídos agudos durante o período de sono e repouso.

2. Inter-relacionamento familiar conturbado.

- Promover uma melhor interação familiar, favorecendo inserção familiar e social, e encaminhar para acompanhamento psicológico, esclarecendo e tirando dúvidas aos familiares a respeito do autismo.

3. Isolamento social relacionado à dificuldade de comunicação.

- Melhorar estrutura e aumentar receptividade, fazendo com que o paciente se sinta mais tranquilo, mesmo estando em seu ambiente familiar.

4. Comunicação verbal prejudicada relacionado à ausência de contato visual.

- Promover o desenvolvimento linguístico através exercícios de confiança, solicitando o acompanhamento multiprofissional.

5. Risco de vínculo familiar prejudicado relacionado ao conflito do pai/mãe devido à organização comportamental alterada.

- Explicar sobre a doença, ensinando a desenvolver técnicas que favoreçam o vínculo familiar.

CONCLUSÕES

Com as informações apresentadas neste estudo conclui-se a importância do conhecimento teórico prático sobre o paciente com autismo, visando à necessidade de intervir como educador em saúde, tendo como principal objetivo estabelecer um plano de cuidados, seja através do exame físico ou de todo o processo de enfermagem, para prevenir complicações e estabelecer medidas de enfrentamento para a melhoria do padrão de vida do paciente e de sua família como cuidador.

O enfermeiro como agente integrante da equipe interdisciplinar em saúde, deve desempenhar diferentes papéis ao trabalhar com pacientes com autismo. É importante que o enfermeiro atue como educador e ofereça ferramentas necessárias para que o indivíduo adquira os conhecimentos necessários para a detecção e o tratamento. A assistência de enfermagem apresenta-se fundamental para o paciente, desde a ação de orientação acompanhamento e até mesmo o acolhimento ao paciente, promovendo ao mesmo, incentivo a inserção social.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466/2012. 2012
Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011/ NANDA

International; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. **CoDAS**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 289-296, 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000300016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822013000300016>

MAIA, Fernanda Alves et al . Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 228-234, jun. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000200228&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201600020282>.

MINAYO, M.C.S. (Org.); DESLANDES, S.F.; NETO, O.C.; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NITKIN, Debora Isane Ratner Kirschbaum et al. Proposta de cuidado de enfermagem à criança autista: contribuições da psicanálise. 2015.

SUN, Ingrid Ya I; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Dificuldades de comunicação percebidas pelos pais de crianças com distúrbio do desenvolvimento. **CoDAS**, São Paulo , v. 26, n. 4, p. 270-275, jul. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822014000400270&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/201420130024>.